



# Da percepção extrassensorial ao Tarô como recurso terapêutico: um olhar fenomenológico

From Extrasensorial Perception to Tarot as a  
Therapeutic Resource: A phenomenological look

*Fabrcio Possebon\**

*Fernanda Pinheiro Cavalcanti\*\**

Recebido em: 15/09/2019. Aceito em: 08/11/2019.

**Resumo:** O artigo aqui apresentado tem como pressuposto analisar fenomenologicamente a percepção extrassensorial presente no jogo de Cartas do Tarô, relacionando-os aos experimentos parapsicológicos dos “Cartões Zener” (1920) de Joseph Banks Rhine, e seus colaboradores, voltando-nos especificamente às 22 cartas que representam os Arcanos Maiores do jogo, e sua relação com os Arquétipos de Carl Gustav Jung, utilizados como recurso terapêutico. Bem como ainda nesta pesquisa, através de um levantamento bibliográfico, apresentaremos alguns conceitos que sobretudo estão presentes nos estudos voltados à Fenomenologia das Religiões, especialmente, quanto método científico, uma vez que as Ciências das Religiões é nosso campo de estudo.

**Palavras-chave:** Ciências das Religiões. Fenomenologia das Religiões. Tarô. Extrassensorial. Arquétipos Recurso terapêutico.

**Abstract:** The article presented here presupposes the phenomenological analysis of the extrasensory perception present in the Tarot card game, relating them to the parapsychological experiments of Joseph Banks Rhine’s “Zener Cards” (1920) and his collaborators, turning specifically to the 22 cards that represent the Major Arcana of the game, and their relationship with the archetypes of Carl

\* Doutor em Letras (Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2007). Mestre em Letras-Letras Clássicas (Universidade de São Paulo, 2000). Graduado em Letras: grego clássico e português (Universidade de São Paulo, 1999). Graduado em Engenharia Civil (Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 1985).  
E-mail: fabriciopossebon@gmail.com

\*\* Doutoranda em Ciências das Religiões (Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa). Mestre em Ciências das Religiões (Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018). Graduada em Pedagogia (Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2008).  
E-mail: fernandapcavalcanti@hotmail.com



*Gustav Jung, used as a therapeutic resource. As well as in this research, through a bibliographical survey, we will present some concepts that, above all, are present in the studies focused on the Phenomenology of Religions, especially as a scientific method, since the Sciences of Religions is our field of study.*

**Keywords:** *Sciences of Religions. Phenomenology of Religions. Tarot. Extrasensorial. Archetypes. Therapeutic resource.*

## 1 Introdução

Em linhas gerais, como ensaio a uma pesquisa maior, através de um estudo bibliográfico, ousaremos a princípio analisar pelo olhar fenomenológico, já a partir do primeiro tópico destes escritos, a percepção extrassensorial presente no jogo de Cartas do Tarô. Faremos relação sobretudo aos experimentos parapsicológicos de Joseph Banks Rhine (1920) e seus seguidores, ao perceberem que, por meio da telepatia, diante de uma perspectiva parapsicológica, com vistas àquele fim, obtêm-se respostas aos fenômenos ali apresentados. Situamo-nos em estudos realizados no contexto do início do século XX, em que havia a predominância do pensamento racionalista, o qual é “[...] parte do sistema econômico da sociedade capitalista, que se alimenta dessa dinâmica frenética de vida do homem do século XX, onde o imprescindível é o lucro e a geração de riquezas. [...]”<sup>1</sup>.

Além disso, neste período, a parapsicologia é ciência relegada aos assuntos ligados ao ocultismo. Todavia, tal aspecto parapsicológico se desmembra ante o cartear de tarólogos, na busca seja de cunho divinatório, oracular, ou simplesmente, como ferramenta de autoconhecimento, buscadas por consultantes das mais diversas culturas, embora, “[...] a missão das artes divinatórias não é manter a pessoa na submissão, na incompreensão e na ignorância, mas fazer com que ela chegue ao domínio e ao conhecimento. [...]”<sup>2</sup>.

Assim, voltamo-nos especificamente às 22 cartas que representam os Arcanos Maiores do jogo, e sua relação com os Arquétipos de Carl Gustav Jung<sup>3</sup>, que as utilizou como recurso terapêutico no tratamento de

<sup>1</sup> CAVALCANTI, 2018, p. 71.

<sup>2</sup> MOREL, 2018, p. 12.

<sup>3</sup> Carl Jung (1875 a 1961), psiquiatra e psicólogo suíço fundador da psicologia analítica, foi o “primeiro sucessor de Freud a fazer aproximações entre as tradições do oriente e do ocidente, criando pontes espaciais e temporais, contribuindo para um melhor conhecimento do ser humano”. (FIALHO, 2014, *apud* FIGUEIRA et al, 2016, p. 143).



seus pacientes, e sua relação simbólica, causal e sincrônica com a Fenomenologia. Ensaiaremos a uma pesquisa posterior, mais aprofundada acerca do método utilizado por Jung com seus pacientes.

Outrossim, uma vez que as Ciências das Religiões é nosso campo de estudo, apresentaremos alguns conceitos que estão sobremaneira ligados à Fenomenologia das Religiões, uma vez que, “[...] a Fenomenologia não estuda os fatos religiosos em si mesmos (o que é tarefa da história das religiões), mas sua intencionalidade (seus eidos) ou essência. [...]”<sup>4</sup>, como veremos notoriamente, neste estudo em questão.

A Fenomenologia é utilizada como método científico, em meio a diversas outras abordagens principalmente advindas das diversas áreas das ciências humanas, enriquecendo então, pela diversidade plurimetodológica, o campo de pesquisa em Ciências das Religiões. O pesquisador tem a possibilidade de ampliação metodológica à pesquisa, uma vez que tais ciências se completam, sobretudo ante ao fato religioso que,

*[...] pode ser abordado por todas as ciências humanas ou ciências sociais, cada uma a partir do que lhe é próprio. A aproximação fenomenológica é particular, mas necessária para enriquecer os outros acessos, pois evita os desvios causados por uma compreensão insuficiente da experiência religiosa e de suas manifestações ou linguagens.*<sup>5</sup>

Deste modo para que possamos prosseguir a discussão, trazendo logo a seguir o aspecto fenomenológico nas Cartas do Tarô, que é nosso objeto investigativo, fazemos relação com a percepção extrassensorial, que é parte do campo de estudo da parapsicologia. Sua utilização, na área terapêutica, sobretudo ao que concerne a perspectiva jungiana, por meio das representações simbólicas arquetípicas, expressas pelos Arcanos Maiores do Tarô, liga-se logo aos aspectos das dimensões mais sutis que constituem o Ser. Estamos falando das dimensões espiritual e mental, o arcabouço da intuição, que será aqui fator de expressão da natureza extrassensória.

Trazemos assim, através da simbologia, importantes aspectos presentes sobremaneira no campo ligado intrinsecamente às Ciências das Religiões, a qual pode-se chamar de simbologia mística sagrada,

<sup>4</sup> CROATTO, 2010, p. 25.

<sup>5</sup> IBIDEM, p. 17.



em outros termos, objetiva-se saber como o Tarô pode ser usado como recurso terapêutico.

Como fundamento, recordamos Eliade (1992) que nos traz a presença do sagrado, mostrando a manifestação da presença religiosa, através do forte simbolismo presente nas cartas.

*Retirado da vida religiosa propriamente dita, o sagrado celeste permanece ativo por meio do simbolismo. Um símbolo religioso transmite sua mensagem mesmo quando deixa de ser compreendido, conscientemente, em sua totalidade, pois um símbolo dirige-se ao ser humano integral, e não apenas à sua inteligência.<sup>6</sup>*

No que concerne ao “símbolo”, na perspectiva jungiana:

*[...] Só através do símbolo o inconsciente pode ser atingido e expresso; este é o motivo pelo qual a individuação não pode, de forma alguma, prescindir o símbolo. Este, por um lado, representa uma expressão primitiva do inconsciente e, por outro, é uma ideia que corresponde ao mais alto pressentimento da consciência.<sup>7</sup>*

Para tanto, dentro de uma abordagem amplificada,

*[...] Em sentido amplo, no entanto, tudo pode ser um símbolo ou desempenhar o papel de um símbolo, desde a cratofania mais rudimentar (que “simboliza”, de uma maneira ou de outra, o poder mágico-religioso incorporado num objeto qualquer) até Jesus Cristo, que, de certo ponto de vista, pode ser considerado um “símbolo” do milagre da encarnação da divindade no homem.<sup>8</sup>*

Além destas perspectivas, que serão aqui neste artigo abordadas de forma introdutória, voltadas a abrir caminho aos estudos posteriores à temática, temos que a Fenomenologia da Religião é um campo de estudo promissor, que vem a contribuir com várias áreas humanas.

Este trabalho, em síntese, busca responder pressupostos basilares voltados à fenomenologia presente na percepção sensorial nas Cartas do Tarô, algumas respostas mais aprofundadas aparecerão no decurso do texto.

<sup>6</sup> ELIADE, 1992, p. 64.

<sup>7</sup> JUNG, 2011, p. 35.

<sup>8</sup> ELIADE, 2010, p. 365.



Iniciaremos então tratando da percepção extrassensorial, a partir da Parapsicologia, até chegarmos a um contemplanar fenomenológico dentro do jogo de Cartas do Tarô, dentro de toda a sua simbologia de arquétipos, expressas pelos 22 Arcanos Maiores.

## 2 A Percepção Extrassensorial: da Parapsicologia ao olhar Fenomenológico nas Cartas do Tarô

A extrassensorialidade como objeto de investigação da parapsicologia, abrange as diversas faculdades da mente, além do que é campo de investigação, sobretudo, para alguns estudiosos, como Joseph Banks Rhine. Em sua obra *Novas Fronteiras da Mente* (1973), ele relata alguns experimentos de pesquisas ligadas à percepção extrassensorial, como a telepatia, por exemplo, chave ao nosso estudo em questão. Atribuímos à Fenomenologia o papel de captar a intencionalidade, a essência do que está por traz, nas entrelinhas das experiências e dos discursos dos sujeitos que vivenciam ou vivenciaram determinado(s) fenômeno(s), sendo estes de caráter religiosos ou não.

O ensaio de Rhine de maior destaque, em nosso interesse, foi com os Cartões Zener (1920). Nome referenciado ao seu amigo, o psicólogo Karl Zener.

*[...] Comecei a chamá-los no início de nosso trabalho, “cartões Zener”; mais tarde ao modificarmos dois dos desenhos, batizamo-los com o nome de “cartões ESP” (Extra-sensory perception). Nessa ocasião estávamos empregando o termo “percepção extra-sensória.” (ou ESP, para abreviar) à descrição da clarividência e da telepatia, para as quais são hoje conhecidos; os cartões de vários tipos – postos à disposição do público – que agora estamos usando foram modificados; aperfeiçoaram-se os desenhos primitivos elaborados pelo dr. Zener e por mim.<sup>9</sup>*

O ensaio “telepático” de Rhine foi também reconhecido por Jung, ao falar a respeito de causalidade e sincronicidade, em seus trabalhos:

*[...] a experimentação consistia em um experimentador retirar sucessivamente uma serie de cartas de baralho, numeradas e contendo motivos geométricos, enquanto o sujeito de experimentação (SE), separado espacialmente do experimentador, tinha como tarefa identificar os*

<sup>9</sup> RHINE, 1973, p. 33.



*respectivos desenhos. Foi usado um baralho de 25 cartas divididos em cinco grupos de cinco, cada um dos quais com um desenho especial. Cinco dessas cartas continham uma estrela, cinco um retângulo, cinco um círculo, cinco duas linhas onduladas e cinco uma cruz. As cartas eram retiradas sucessivamente do maço pelo experimentador, que desconhecia a disposição em que elas se achavam dentro do baralho. [...].<sup>10</sup>*

Logo, podemos perceber o Tarô, como objeto de estudo dentro da parapsicologia, uma vez que o Tarô apresenta, em seu desmembrar de cartas dispostas durante o jogo, seu caráter genuíno, sutil, que corresponde ao “intuitivo”, a dimensão transcendente<sup>11</sup> deste jogo de cartas. É perceptível que tal aspecto da intuição esteja ligado, sobremaneira, às dimensões mental e espiritual do ser. Estas são partes integrantes, junto as outras dimensões (ditas mais imanentes), do homem pluridimensional, visão adotada por nós nesta pesquisa. Em conjunto, entendemos assim a constituição do ser: “dimensão física, dimensão sensorial, dimensão emocional, dimensão mental e dimensão espiritual”.<sup>12</sup>

Refletindo, portanto, em tais dimensões, especialmente a espiritualidade, objeto de estudo de determinadas áreas científicas, como na saúde e nas Ciências das Religiões, por exemplo, abre-se espaço a linhas de pesquisa, a saber, Espiritualidade e Saúde<sup>13</sup>, em que diversos autores vêm desenvolvendo estudos, acerca do fator espiritual, como componente intrínseco ao Ser.

*Vários pesquisadores das ciências médicas e humanas, especialmente das Ciências das Religiões, vêm se debruçando em estudos que dizem respeito à incidência relevante do componente espiritualidade na constituição do ser humano, unida as outras dimensões numa total sincronia perpassando ao envoltório material denominado de corpo físico.<sup>14</sup>*

Como mencionamos na introdução, logo acima, as dimensões espiritual e mental são os arcaibouços da intuição, que é um aspecto expressivo da extrassensorialidade presente no jogo de Tarô. Em outros termos, a leitura, amparada pelas técnicas desenvolvidas pelos tarólogos,

<sup>10</sup> JUNG, 2012, p. 24 e 25.

<sup>11</sup> TAVARES (1999).

<sup>12</sup> ROHR, 2011.

<sup>13</sup> Linha de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

<sup>14</sup> CAVALCANTI, 2018, p. 26.



cartomantes, junta-se com a percepção disposta na simbologia trazida pelos arcanos e expressa nas falas, tanto de quem as interpreta, como ainda de quem as busca, no caso os consulentes. Em se tratando de terapia, tudo se passa do mesmo modo com os pacientes.

Seja na curiosidade em estar em contato com um objeto, no caso as cartas de Tarô, de denominação histórica oracular e de origem um tanto controversa, ou quem sabe talvez em um ato de fé, ou ainda, simplesmente, na busca de respostas a perguntas relacionadas a caminhos que levem ao autoconhecimento, apresenta-se assim a sutileza da fenomenologia, neste jogo embaralhado de cartas, símbolos e arquétipos, porém repleto de significados aos sujeitos que ali estão envolvidos.

### 3 A Relação dos 22 Arcanos Maiores do Tarô com os Arquétipos de Jung, como Recurso Terapêutico

Falaremos aqui da conexão dos Arcanos Maiores do Tarô com os Arquétipos de Jung, a partir do pressuposto da relação da percepção extrassensorial com o aspecto fenomenológico, presente nas Cartas do Tarô, revelada na fala dos indivíduos envolvidos: tarólogo/terapeuta e consulente. Logo, o que aqui apresentamos são conceitos os quais estão paulatinamente sendo estruturados.

Diante disso, é relevante o estudo da percepção extrassensorial no jogo de Tarô que é usado como recurso terapêutico, uma vez que

*Jung apresentou provas extraídas do seu trabalho entre os chamados “loucos” e as centenas de pessoas “neuróticas” que lhes pediam uma resposta para os seus problemas, de que a maior parte das formas de insanidade e desorientação mental eram causadas por um estreitamento da consciência e de que, quanto mais estreita e mais racionalmente focalizada fosse a consciência do homem, tanto maior seria o perigo de hostilização das forças universais do inconsciente coletivo, a tal ponto que elas se levantariam, por assim dizer, em rebelião e esmagariam os últimos vestígios de uma consciência pensosamente adquirida pelo homem. [...]”<sup>15</sup>*

Com isso, podemos perceber que pelas cartas Jung traz aspectos do inconsciente que podem ser trabalhados a partir das representatividades

<sup>15</sup> NICHOLS, 2007, p. 15 e 16.



simbólicas arquetípicas apresentadas. Questões submersas, e por vezes escondidas, esquecidas pelo tempo, e pelos traumas sofridos, são trazidas à luz para serem cogitadas, dentro da formatação terapêutica proposta pelo método, através da simbologia dos arquétipos representados nas cartas.

Ainda segundo o psiquiatra Jung, “arquétipos” são determinados a partir do “inconsciente coletivo”:

*O inconsciente coletivo é uma figuração do mundo, representando a um só tempo a sedimentação multimilenar da experiência. Com ocorrer do tempo, foram-se definindo certos traços nessa figuração. São os denominados arquétipos ou dominantes – os dominadores, os deuses, isto é, configurações das leis dominantes e dos princípios que se repetem com regularidade à medida que se sucedem as figurações, as quais são continuamente revividas pela alma. Na medida em que essas figurações são retratos relativamente fiéis dos acontecimentos psíquicos, os seus arquétipos, ou melhor, as características gerais que se destacam no conjunto das repetições de experiências semelhantes, também correspondem a certas características gerais de ordem física. Este é o motivo pelo qual é possível transferir figurações arquetípicas, como conceitos ilustrativos da experiência diretamente ao fenômeno físico – ao éter, o elemento arcaico do sopro ou da alma, representado na imaginação geral, ou à energia, a força mágica – outra ideia universalmente difundida.<sup>16</sup>*

São estes os conceitos fundamentais de “inconsciente coletivo” e “arquétipos” dentro da concepção jungiana, pertinentes a este estudo.

O Tarô, nosso objeto de estudo, é composto por 78 cartas. Contudo, nesta pesquisa, trataremos das 22 cartas que correspondem aos Arcanos Maiores do Tarô. Todavia, com a perspectiva de focarmos na relação direta destes 22 Arcanos com os arquétipos jungianos, o Tarô pode ser usado como recurso terapêutico, o qual já mencionamos anteriormente, através de imagens, símbolos e numerações, sendo, portanto, uma verdadeira Jornada Arquetípica<sup>17</sup>:

*As 22 cartas dos Arcanos Maiores do Tarô consistem em uma série de imagens retratando os diferentes estágios de uma jornada. Essa jornada é a do Louco, a primeira das 22 figuras. Seguido pelo Mago, A Sacerdotisa ou Papisa, A Imperatriz, O Imperador, O Papa ou Hierofante, Os Enamorados, O Carro, A Justiça, O Eremita, A Roda da Fortuna,*

<sup>16</sup> JUNG, 1987, p. 86.

<sup>17</sup> NICHOLS (2007).





*A Força, O Enforcado, A Morte, A Temperança, O Diabo, A Torre, A Estrela, A Lua, O Sol, O Julgamento e O Mundo.*<sup>18</sup>

As figuras correspondem a fases da vida de um indivíduo, ou seja, as 22 lâminas<sup>19</sup> do baralho se ligam a 22 fases de vida. Seguindo a ordem disposta acima citada, na ordem das numerações: do número 1 até o número 22, elas correspondem a um ciclo da vida completo, trazendo, por meio de cada arcano, o seu significado arquetípico de cada fase, apresentada pelo contexto do jogo.

Logo, o trabalho terapêutico na perspectiva de Jung, acontece através da abertura de consciência, na qual o consultante ou paciente terá a possibilidade de observar, através das representações simbólicas dos arcanos à sua “vida”, os entrelaces do inconsciente, já que “[...] Um símbolo revela sempre, qualquer que seja o seu contexto, a unidade fundamental de várias zonas do real. [...]”<sup>20</sup>.

Diante disso, fazemos e reformulamos perguntas, encontrando respostas e caminhos. Ressignificando ao vivenciar, expressamos assim então o sentido fenomenológico trazido pela ação terapêutica do jogo. Esta é a proposta jungiana de utilização dos símbolos arquetípicos, apresentados pelos Arcanos Maiores (foco deste estudo) do baralho de cartas do Tarô, que aqui nesta pesquisa nos lançamos.

#### 4 A Fenomenologia: conceito e método científico em ciências das religiões

A fenomenologia, como método científico em Ciências das Religiões, perpassa diversos espaços, fazendo uso de fundamentações de diversas outras áreas científicas, desde História, Artes, Filosofia, Antropologia, Sociologia, Psicologia, Parapsicologia, e a própria Ciências das Religiões, dentre outras. É neste cenário plurimetodológico, sobre as quais toma emprestado, que cria suas próprias definições teóricas e métodos de pesquisa. Entretanto, no nosso estudo, faremos uso da fenomenologia, tanto como arcabouço de embasamento teórico, como ainda método investigativo, uma vez que buscaremos, na fala dos sujeitos

<sup>18</sup> FERREIRA NETTO, 2016, p. 19.

<sup>19</sup> Cartas.

<sup>20</sup> ELIADE, 2010, p. 368.



envolvidos, o teor, a essência da experiência fenomenológica, vivenciada através do jogo de Cartas do Tarô.

Diante destas ideias, tornam-se relevantes algumas definições:

*A Fenomenologia procura o fenômeno; o que é fenômeno? É aquilo que se mostra. Isso comporta uma tríplice afirmação: (1) há alguma coisa; (2) esta se mostra; (3) é um fenômeno pelo fato mesmo de se mostrar. Ora, o próprio fato de se mostrar afeta seja aquilo que se mostra, seja aquele a quem é mostrado; por conseguinte, o fenômeno não é um simples objeto; e não é tampouco o objeto, a verdadeira realidade, cuja essência seria somente recoberta pela aparência das coisas vistas. [...] Consequentemente, o fenômeno, com relação a quem quer que ele se mostre, comporta três características fenomenais superpostas: (1) é – relativamente – escondido; (2) revela-se progressivamente; (3) é – relativamente – transparente. Essas etapas sobrepostas não são iguais, mas correlativas àquelas da vida: (1) experiência vivida; (2) compreensão; (3) testemunho. As duas últimas relações, cientificamente tratadas, constituem a tarefa da Fenomenologia.<sup>21</sup>*

Seguindo tais colocações acerca do embasamento fenomenológico, compreenderemos o que de fato almejamos, ao nos debruçarmos nos estudos da fenomenologia ligada ainda à religião, sobremaneira, neste estudo aqui do jogo de Tarô, especificamente pela riqueza mística e simbólica trazida pelos arcanos representados, sob as asas da crença, seja religiosa, ou puramente terapêutica de seus consulentes.

Sabendo-se ainda, que a “Fenomenologia”, aqui essencialmente da “Religião”, se refestela de importantes primícias, acrescentamos:

*[...] La fenomenologia de la religión ha encontrado una atención cada vez mayor em los últimos años. La fenomenologia de La religión, es decir, pretende describir la religión tal como aparece em sus cambiantes expresiones vitales. La fenomenologia de la religión es, por tanto, la ciencia de las diversas formas de aparición de la religión. [...].<sup>22</sup>*

De tal modo, a fenomenologia traz à religião, como ciência, essencialmente como método, o olhar sobre o qual vislumbra o que há por traz das experiências ditas religiosas. Na sutileza dos atos de atribuição fenomenológica, tanto no que é dito, como no que está nas entrelinhas

<sup>21</sup> LEEWM (1975), *Apud* GASBARRO, 2013, p. 85.

<sup>22</sup> WIDENGREN, 1976, p. 1.



dos acontecimentos, ora explicando, ora simplesmente observando, toma por vezes emprestado aspectos de algumas outras ciências que lhes assemelha as experiências religiosas vividas por seus adeptos.

Além do que, trabalhar com a fenomenologia como método de pesquisa, especialmente em Ciências das Religiões, exigirá do pesquisador, então, algumas posturas que levam a considerar que

*– A abordagem fenomenológica não trabalha com hipóteses: ela suspende o juízo, colocando-o entre parênteses, negando qualquer julgamento ou pré-conceito a respeito de um determinado fenômeno. Ela se ocupa das “coisas mesmas”, tal como se manifestam e as descreve. [...].<sup>23</sup>*

Logo compreendemos que, de tal maneira a Fenomenologia da Religião é uma ciência arraigada por fundamento e método, que seu objeto, o “fenômeno”, é visto tal como acontece e será descrito, ao deixar de lado todo e qualquer juízo valorativo, ou hipótese, essencialmente, advindo de quem o observa, no caso da pesquisa, o pesquisador.

*[...] Em síntese, a fenomenologia da religião estuda:*

- 1) o sentido das expressões religiosas no seu contexto específico;*
- 2) sua estrutura e coerência (sua morfologia);*
- 3) sua dinâmica (desenvolvimento, afirmação, divisões etc.).<sup>24</sup>*

Além disso, tratar acerca da Fenomenologia das Religiões, como conceito e método científico exige de quem se propõe a adentrar em seu campo uma disposição de deixar de lado possíveis questões e embates, especialmente pré-concebidas.

O fenômeno, essencialmente religioso, o qual nos colocamos a debater neste artigo, exige do pesquisador uma postura de neutralidade. Deixa caminho aberto a uma pesquisa que busca, sobretudo, o significado no caso aqui da religião, em suas formas de expressão, dentro de um cenário específico, o qual se coloca em análise.

*A inserção do fenômeno na nossa própria vida não é um ato arbitrário; não podemos abrir mão dele. A realidade é sempre a realidade minha, a história é a história minha, “a projeção, o prolongamento que acompanha o homem que vive agora” (Spranger). Mas devemos saber o que fazer quando nos colocamos a falar daquilo que se manifestou a nós e*

<sup>23</sup> FERREIRA, 2018, p. 39.

<sup>24</sup> CROATTO, 2010, p. 27.



*ao qual damos um nome. Para tal fim devemos mentalizar que tudo o que se mostra a nós não ocorre de modo imediato, mas somente como signo de um sentido a interpretar, como algo que quer ser interpretado por nós. Ora, a interpretação é impossível se não tivermos vivenciado aquilo que se mostra, e vivenciado não involuntariamente e com meia consciência, mas experimentado, vivido com assiduidade e método.*<sup>25</sup>

Para responder acerca do fenômeno na nossa própria vida, como citado acima, é preciso ainda, talvez, não seguir respondendo a posturas prontas e fixas, caracterizadas por uma estrutura social arraigada de preconceitos, e, sim, abrir-se, ao fenômeno, despido de qualquer amarra, e dispor-se ao mergulho em campos nunca antes vistos, logo, viver sumariamente, experiências, talvez nunca antes imaginadas.

## 5 Considerações finais

O artigo aqui apresentado teve como pressuposto introduzir um estudo que se dispõe a analisar fenomenologicamente a percepção extrassensorial presente no jogo de Cartas do Tarô, relacionando-os aos experimentos parapsicológicos dos “Cartões Zener” (1920) de Joseph Banks Rhine, e seus coparticipantes.

Consideramos as 22 cartas que representam os Arcanos Maiores do jogo e sua relação com os Arquétipos de Carl Gustav Jung, usados como recurso terapêutico. Dentro de uma perspectiva terapêutica, em que questões do inconsciente são trazidas à tona, a consciência apreende uma nova realidade, por meio das figuras, dos símbolos, representados através dos Arcanos do Tarô. Para serem trabalhadas com o intuito de ajudar o consulente (paciente), a compreender o que lhe aflige, e assim criar caminhos que lhe permita ter melhor qualidade de vida, isto é o que revelam as imagens por acaso sorteadas no jogo, voltadas, em síntese, a uma integração das dimensões que compõem o indivíduo. Para tanto, há que considerar os significativos estudos estão sendo desenvolvidos acerca da perspectiva do olhar integrativo do Ser, especialmente na linha de pesquisa Espiritualidade e Saúde, que é parte do curso de Pós-Graduação em Ciências das Religiões da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Falar acerca da percepção extrassensorial no Tarô, como recurso terapêutico, sobretudo com um olhar fenomenológico, não é tarefa fácil.

<sup>25</sup> LEEWM (1975), *Apud* GASBARRO, 2013, p. 85.



Porém, é extremamente prazerosa, uma vez que trazer tal temática ao debate acadêmico, especialmente no campo das Ciências das Religiões, nos permite abrimos, então, um leque de possibilidades. Já que se faz necessário comunhar com as mais diversas áreas das ciências humanas: História, Antropologia, Psicologia, Parapsicologia, Sociologia, Filosofia, Artes, Geografia e dentre tantas outras, convidaremos a esse “jogo de cartas” todos estes saberes.

Entretanto, levar o estudo do Tarô primeiramente para dentro do campo da parapsicologia, fazendo relação com o aspecto fenomenológico, sobremaneira, por meio da fala dos sujeitos envolvidos, desprenderá grande demanda de estudos que tangem mais profundamente estas áreas específicas: Parapsicologia, Fenomenologia e Ciências das Religiões. Precisaremos ampliar para bem mais além aos estudos de Rhine. Por outro lado, trabalhar com os Arcanos Maiores do Tarô, relacionando aos arquétipos de Jung, dentro de uma perspectiva terapêutica, exige uma bibliografia que não se detenha só ao famoso psiquiatra, seguidor de Freud, mas é preciso que se estenda a outros autores e trabalhos dentro desta temática, para que haja compreensão da simbologia que está por trás do que se vê, e ainda do que não se vê nas cartas.

Já discorrer da Fenomenologia como ciência que fundamenta, e ainda é método, requer da ajuda e integração de inúmeros autores, além dos já citados neste ensaio. Será preciso um olhar aberto ao que dizem outros campos, que tomam emprestados e se misturam aos conceitos da fenomenologia. Consideramos de total pertinência adentrar abertamente a essa “aventura”, da relação da percepção extrassensorial do Tarô como recurso terapêutico, sob um olhar estritamente fenomenológico. Mantendo-nos sempre abertos a novos e ousados caminhos que esta pesquisa sinaliza que provavelmente irá nos trazer.

Finalmente, para que ainda os aspectos relacionados à simbologia arquetípica dos Arcanos das Cartas do Tarô tragam possíveis respostas, por meio de uma abordagem fenomenológica ao nosso campo de estudo, que são as Ciências das Religiões, requer-se que se contemplem as mais diversas áreas das ciências humanas. Este modesto ensaio pretendeu apontar estes caminhos.

## Referências

CAVALCANTI, Fernanda Pinheiro. *A Espiritualidade nas Práticas Integrativas e Complementares: Analisando discursos de participantes*. João Pessoa: Libellus Editorial, 2018.



CROATTO, José Severino. *As Linguagens da experiência religiosa: uma introdução à fenomenologia da religião*. 3. ed. Tradução de Carlos Maria Vásquez Gutiérrez. São Paulo: Paulinas, 2010. 521p. (Coleção Religião e Cultura).

ELIADE, Mircea. *O sagrado e o profano: a essência das religiões*. Trad. Rogério Fernandes. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes Editora, 1992.

\_\_\_\_\_. *Tratado de História das Religiões*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010. 479p.

FERREIRA NETTO, Maura Silva. *Tarô, uma jornada arquetípica*. 2016. 43 f. TCC (Pós-Graduação) – Universidade Vicentina e CLASI – Centro Latino Americano de Saúde Integral, Curitiba, PR, 2016. Disponível em: <[https://www.clasi.org.br/media/user/downloads/maura-silvia-ferreira-netto\\_w3.pdf](https://www.clasi.org.br/media/user/downloads/maura-silvia-ferreira-netto_w3.pdf)>. Acesso em: 04 jan. 2019.

FERREIRA, Renata Shirley da Silva. *Reiki: uma abordagem do ponto de vista das emoções*. João Pessoa: Libellus Editorial, 2018.

FIGUEIRA, Jussara Paraná Sanches et al. “Verbi – o idioma do caos”: línguas, linguagens e a psique Junguiana em cena. *Revista Memorare*, [S.l.], v. 3, n. 3, p. 142-160, dez. 2016. ISSN 2358-0593. Disponível em: <[http://portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/memorare\\_grupeg/article/view/4374/2941](http://portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/memorare_grupeg/article/view/4374/2941)>. Acesso em: 04 jan. 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.19177/memorare.v3e32016142-160>.

GASBARRO, Nicola Maria. Fenomenologia da Religião. In: PASSOS, J. D; USARSKI, F. (Org.) *Compêndio de Ciência da Religião*. São Paulo: Paulinas; Paulus, 2013. p. 75-99.

JUNG, C. G. *Psicologia do inconsciente*. Trad. Maria Luiza Appy. Petrópolis: Vozes, 1987.

\_\_\_\_\_. *Sincronicidade*. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

\_\_\_\_\_. *Psicologia e Alquimia*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

MOREL, Corinne. *Tarô psicológico para iniciantes: como utilizar a sabedoria do Tarô de Marselha para conhecer a si mesmo e os outros*; Trad. Karina Janbini. São Paulo: Pensamento, 2018.

NICHOLS, Sallie. *Jung e o Tarô: uma jornada arquetípica*. Introdução: Laurens van der Post; Trad. Octavio Mendes Cajado. São Paulo: Cultrix, 2007.



RHINE, J. B. *Novas fronteiras da mente: histrias das experincias na universidade de Duke*. Trad. Leonidas Gontijo de Carvalho. 2 ed. Ibrasa: So Paulo, 1973.

ROHR, Ferdinand. Espiritualidade e formao humana. *Revista Poiésis*. Universidade do Sul de Santa Catarina, Santa Catarina. v. 4, n. Esp. (2011). Disponvel em: <<http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Poiesis/article/view/748>>. Acesso em: 02 jan. 2019.

TAVARES, F. R. G. Tornando-se tarólogo: percepo ‘racional’ versus percepo ‘intuitiva’ entre os iniciantes no tarot no Rio de Janeiro. *Numen* (UFJF), Juiz de Fora, v. 2, n.1, p. 97-123, 1999.

WIDENGREN, Geo. *Fenomenologia de la religión*. Trad. Alvaro Alemany. In: Ediciones Cristiandad, S. L. Madrid, 1976.